

A UTILIZAÇÃO DO CINEMA COMO PRÁXIS EDUCATIVA NO CONTEXTO DA EJA: ANÁLISE DA PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DE JOVENS E ADULTOS DA REDE PÚBLICA DO RN

**Edimara da Rocha
Ivickson de Miranda Cavalcanti**

RESUMO

Este trabalho analisa a utilização do cinema como *práxis* educativa libertadora e de superação do processo de desenraizamento cultural em relação ao ensino de jovens e adultos. A metodologia utilizada se deu no primeiro momento por meio de pesquisa bibliográfica de autores referentes ao tema de jovens e adultos, relação cinema e educação de jovens e adultos e a relação cinema e diversidade cultural. No segundo momento, por se tratar de uma pesquisa também exploratória-qualitativa, foi realizada uma entrevista semiestruturada com professores (as) da EJA da rede pública do Rio Grande do Norte e a sua transcrição. Em seguida, foi desenvolvido a análise de conteúdo dos dados, na qual foram interpretadas e analisadas para a obtenção dos resultados. Nesse sentido, foi possível estabelecer que a utilização do cinema como *práxis* educativa no contexto da diversidade, supera a perspectiva capitalista em que esta expressão se desenvolve como entretenimento e se amplia dentro de uma perspectiva fenomenológica que aponta para a superação do processo de desenraizamento cultural em relação ao ensino de jovens e adultos.

PALAVRAS- CHAVES: Educação de jovens e adultos, Cinema, diversidade cultural.

ABSTRACT

This work analyzes the use of cinema as a liberating educational praxis that overcomes the cultural uprooting process in relation to teaching young people and adults. The methodology used took place at first through bibliographical research by authors referring to the theme of young people and adults, the relationship between cinema and youth and adult education, and the relationship between cinema and cultural diversity. In the second moment, as it is also an exploratory-qualitative research, a semi-structured interview was carried out with EJA teachers from the public network of Rio Grande do Norte and its transcription. Then, the content analysis of the data was developed, in which they were interpreted and analyzed to obtain the results. In this sense, it was possible to establish that the use of cinema as an educational praxis in the context of diversity, overcomes the capitalist perspective in which this expression is developed as entertainment and expands within a phenomenological perspective that points to overcoming the process of cultural uprooting in regarding the teaching of young people and adults.

KEYWORDS: Youth and adult education, Cinema, cultural diversity.

1 INTRODUÇÃO: O CINEMA SURTIU, FEZ SUA HISTÓRIA, FAZ PARTE DA SOCIEDADE, NA EDUCAÇÃO TEM TRAJETÓRIA

Ao refletirmos sobre os diversos recursos que podem ser utilizados para que a relação ensino-aprendizagem se realize no sentido omnilateral, considera-se o cinema bastante significativo, envolvente e encantador, pois ao adentrar no universo de conhecimentos e histórias presentes nos filmes é mostrado o quanto nossa mente apreende de forma significativa e lúdica o que os seus conteúdos nos transmitem. Pensando nisso, foi crescendo o intuito de compreender a relevância do cinema enquanto recurso didático na EJA, buscando neste trabalho expor como é inserido no contexto do ensino e aprendizagem de jovens e adultos a cinematografia e entender que ela tem se constituído com o passar do tempo como uma linguagem cultural que está cada dia mais presente no contexto educacional, construindo uma representatividade significativa e tornando-se um recurso pedagógico potencializador da aprendizagem desses sujeitos.

Além disso, o cinema foi escolhido também por ser um exemplo de “arte” encantador, assim como a literatura de cordel presente nos títulos das seções desse trabalho, que propiciou a motivação para pesquisar sobre o tema, pois também está presente nos interesses singulares dos pesquisadores. Segundo Silva (2010), o cinema considerado como arte permite ao ser humano olhar e se expressar através de uma nova linguagem, ampliando o conhecimento e sua visão sobre o mundo ao seu redor. Ressalta ainda que através do filme o ser humano pode adentrar no mundo do outro, compreender realidades diversas, como também se estabelece como um novo olhar despertado no ambiente educativo.

Dessa forma, contribuindo para que modelos tradicionais de ensino e aprendizagem possam dispor de um novo meio para difundir o conhecimento. Ademais, nas histórias dos filmes submergimos, muitas vezes, de forma tão intensa que nos identificamos com o contexto apresentado, a situação dos personagens que vivem aventuras diversas, dramas, alegrias, suspense, terror. Segundo Merleau Ponty (1983) “um filme significa da mesma maneira que uma coisa significa. Tanto um quanto outro não se dirigem a uma inteligência isolada, mas ao nosso poder de decifrar tacitamente o mundo e os homens e de coexistir com eles” (p. 115).

Nessa perspectiva, o contexto dos filmes nos envolve para que adotemos nosso lugar na história destacando nossas posições, isto é, nossas reflexões diante do que foi visto. Vivemos uma experiência que pode nos remeter ao passado, ao futuro ou ao tempo presente. Somos levados em uma viagem que nos guia para diversos lugares, culturas, narrativas que nos aproximam ou nos distanciam das nossas vivências culturais, enriquecendo a nossa própria história de vida. Portanto,

além de adentrar no mundo do outro nós passamos a refletir sobre a nossa percepção sobre esse mundo e, conseqüentemente, sobre nós mesmos. E nesta relação entre o sujeito e os filmes o aprendizado enquanto processo de humanização é construído e o educador deve usá-lo por meio da relação entre este com o espaço, no qual prevalece a educação e o cinema enquanto recurso didático que estimula o desenvolvimento dos saberes sobre a realidade concreta dos sujeitos.

Essa arte agrupa diversão, tradição e informação, possibilitando a não exclusão entre entretenimento e o saber escolar. Sendo assim, é necessário que haja uma prática pedagógica, estruturação curricular e estabelecimento de metodologias específicas que possibilitem o diálogo com o cinema para os educandos que fazem parte da EJA. Isto significa que a lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que é a legislação que regulamenta a educação pública e privada do Brasil, garanta não apenas a oferta desta modalidade, mas também a permanência destes jovens e adultos na instituição escolar, usufruindo de variados recursos e diversas práticas para se desenvolverem.

É relevante compreender a educação desses sujeitos como um direito que deve ser efetivado a este público que não teve a oportunidade de iniciar ou não concluiu o ensino fundamental ou médio, é indispensável que os educadores que trabalham nesta modalidade de ensino reconheçam os limites e possibilidades desses educandos, que analisem suas percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem. Como também, aperfeiçoem suas práticas pedagógicas de modo que possam colaborar para que este educando tenha o direito de aprender os saberes científicos, disseminados e estimados pela escolarização, reconstruindo a sua singularidade como sujeito de sua história de vida. Além disso, pode ser utilizado como um meio fundamental para compreender e analisar a diversidade cultural, já que pode trazer para a sala de aula a compreensão da diversidade plural que temos em nossa sociedade. Assim como, subsidia educadores a instituírem uma prática pedagógica que faça uso de filmes de distintas categorias e diferentes gêneros e culturas, com o intuito de colaborar para a formação reflexiva e crítica do educando para que assim construam um diálogo entre as questões socioculturais diversas que fazem parte da sociedade vigente e o currículo da instituição escolar.

Desta forma, buscamos neste trabalho discutir sobre a utilização do cinema na EJA, interligando-a com o processo de aprendizagem de jovens e adultos e esclarecer sobre as possibilidades da utilização do cinema como instrumento de articulação entre a temática da diversidade cultural e os conteúdos curriculares da EJA, isto a partir de uma investigação e análise de sua utilização em escolas públicas. Por conseguinte, ao levar em conta a indústria cultural de massa que atualmente cada vez mais se insere na vida das pessoas de várias formas e dentro de uma

perspectiva mercadológica onde prevalece a ideologia do capital. Aspecto que acaba por contribuir com uma visão estereotipada de aspectos da cultura popular e tradicional e acaba servindo à perspectiva tradicional de educação. Questionamos como então esse recurso que é o cinema pode ser trabalhado com os sujeitos da EJA no sentido de uma práxis libertadora?

Diante do exposto, este trabalho está estruturado em seis seções: na primeira temos a introdução, na qual é apresentado o tema e os objetivos do trabalho, seguida da metodologia que descreve como foi desenvolvido o estudo e o processo de análise dos dados. Logo após, temos a terceira seção que tem como título: *a EJA surgiu no Brasil, nesta sociedade plural, tem ganhado seu espaço, para garantir que o direito seja para todos igual*, na qual é apresentado um breve contexto da Educação de Jovens e Adultos, desde o seu surgimento até os dias atuais.

Posteriormente, tem a quarta seção cujo título é: *a arte e tecnologia: um novo recomeço, uma viagem no conhecimento, a aprendizagem ganha força, por meio do encantamento*, na qual é exposto sobre o avanço da tecnologia, sua importância e implicância, isto é, os desafios que ela apresenta no ambiente educacional, incluindo o cinema como recurso integrante e relevante na educação, junto com seus subtópicos : *o cinema é arte, tem seu encantamento, surgiu neste Brasil, sendo mais que entretenimento*, no qual abordamos um breve contexto do cinema, destacando o seu surgimento até chegar no Brasil e ressaltando sua importância na educação, especialmente, no processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos *e o brilho da diversidade, a pluralidade na ficção, o colorido faz história, é relevante na educação*, que é apresentado a relevância do cinema na inserção dos educandos na diversidade cultural como fator importante para seu desenvolvimento.

Em seguida, temos a quinta seção: *análise dos dados: a chave da descoberta, o privilégio do saber, a prática traz resultados, para quem busca conhecer*, que é exposto a discussão, resultados e análise dos dados coletados de acordo com o que foi percorrido ao decorrer do trabalho, finalizando com as considerações finais que apresenta as conclusões do trabalho, destacando a importância de pesquisar sobre o tema, como também a relevância desse estudo para minha formação e os desdobramentos futuros.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada se deu, inicialmente, por meio de pesquisa bibliográfica de autores referentes ao tema, ou seja, que relatam em seus estudos sobre a educação de jovens e adultos, o cinema e sua importância na educação, especialmente, na EJA. Segundo Gil (2006) a pesquisa bibliográfica usa material já divulgado, composto essencialmente de livros, artigos de periódicos e,

ultimamente, de informações disponibilizadas na internet. Quase todos os estudos utilizam o levantamento bibliográfico, e algumas pesquisas são desenvolvidas excepcionalmente por fontes bibliográficas. Seu principal benefício é propiciar ao pesquisador a cobertura de uma gama de fatos muito mais extensa do que aquela que poderia investigar diretamente.

O desenvolvimento do estudo se baseou no tipo de abordagem exploratória em que Dencker (2000) diz que “visa a proporcionar maior proximidade com o problema, [...] Possui um planejamento flexível, envolvendo, em geral, levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. O estudo se define também como uma pesquisa qualitativa, pois “utiliza várias técnicas de análise e coleta de dados, como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista e outros (COLLIS; HUSSEY, 2005). Além disso, se aproxima mais facilmente do real e não altera os acontecimentos, pois tem a observação, perguntas desenvolvidas pelo problema e a coleta de dados com o entrevistado como principal autor para investigação.

Na pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um roteiro de entrevista semiestruturada que foi disponibilizado por meio de um formulário na plataforma *google forms* para os entrevistados, que responderam de forma virtual no mês de fevereiro de 2021 e preencheram também o termo de consentimento que foi enviado para o e-mail de cada entrevistado. Esse documento é essencial para realizar uma pesquisa de forma ética e ter a confirmação clara da concordância dos entrevistados com a participação na pesquisa, a qual deverá passar pelo conselho de ética.

O roteiro de entrevista continha 14 questões para obter os dados. Nas cinco primeiras questões continham perguntas referentes aos aspectos pessoais e profissionais dos entrevistados, como sexo, idade, local de trabalho, escolaridade. Nas nove perguntas restantes buscamos saber o que era o cinema para os entrevistados, como se deu o contato com o cinema em sua trajetória escolar, como ele contribui no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos e de que forma os educadores entrevistados trabalham em sala de aula, ou seja, quais estratégias utilizam. Também procurou-se tratar qual a relação dos educandos jovens e adultos com o cinema, de que forma o cinema pode possibilitar aos alunos uma amplitude do conhecimento de mundo e da diversidade cultural que o cerca e como contribui para construção de seu autoconhecimento e autorreflexão, que resultaram no alcance dos objetivos propostos pelo trabalho.

Na percepção de Dencker (2000) “a entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas. Com uma estruturação previamente determinada, a entrevista é realizada com a intenção de obter informações de pesquisa”. Em relação à entrevista ser semiestruturada, diz

respeito ao fato de que esse tipo de entrevista permite maior liberdade ao pesquisador, que segundo Gil (2006) “é o tipo de entrevista menos estruturada possível, e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados”. O modelo de análise dos dados será realizado pela análise de conteúdo, que de acordo com Silva e Fossá (2015, p.02) “é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Para Bardin (1979, p.95) “A análise de conteúdo desenvolve-se em três fases: (a) pré-análise; (b) exploração do material; e (c) tratamento dos dados, inferência e interpretação”.

Dessa forma, o estudo se deu em primeira instância na pesquisa bibliográfica, que auxiliou na construção do trabalho e do roteiro de entrevista. No segundo momento, por se tratar de uma pesquisa também exploratória-qualitativa, foi realizada a entrevista com os professores (as) da EJA da rede pública do Rio Grande do Norte. O perfil dos professores da EJA entrevistados é bastante variável, com idades entre 33 e 53 anos, três homens e duas mulheres. Entre o sexo masculino a formação está entre História, Biologia e Geografia. Uma das mulheres tem formação em Letras e outra em Educação Física. Ademais, no que diz respeito à formação acadêmica, um dos educadores tem mestrado, dois especialização e três só a graduação. São profissionais que atuam em Natal/RN, Espírito Santo/RN e Canguaretama/RN. E, por fim, foi desenvolvido a análise dos dados, na qual foram interpretadas e analisadas para a obtenção dos resultados.

Na análise os nomes dos entrevistados são descritos de forma fictícia, sendo identificados por letras, por exemplo, professor “A”, “B”, “C”, seguindo de acordo com a ordem das respostas. Com a utilização desta estratégia, almejou-se garantir o anonimato e a privacidade dos entrevistados em relação aos seus dados sigilosos para evitar possíveis incômodos ou riscos que a pesquisa pudesse trazer a sua probidade individual, resgatando a fundamentação teórica utilizada nas seções anteriores estabelecemos inferências e interpretações para apresentarmos resultados que indicassem o sentido em que tratamos da utilização do cinema como *práxis* libertadora.

3 A EJA SURTIU NO BRASIL, NESTA SOCIEDADE PLURAL, TEM GANHADO SEU ESPAÇO, PARA GARANTIR QUE O DIREITO SEJA PARA TODOS IGUAL.

A trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil, relatado por Aragão et al. (2012) é caracterizada por rompimentos provenientes das interrupções de políticas públicas voltadas à sua sistematização como constituição de educação formal, uma vez que as práticas educacionais sugeridas para essa modalidade de ensino resultam, sobretudo, de ações subjetivas ou de grupos independentes que despertam e se juntam às iniciativas do Estado. Ademais, esclarece que é no

período colonial que a educação para jovens e adultos acontece pela primeira vez, desenvolvida por meio da catequese dos jesuítas que tinha como intuito a difusão da religião católica e a obediência. Portanto, ao ensinarem aos índios, já adultos, os ideais da religião católica, assim como da cultura ocidental, pode-se afirmar que iniciava a educação de jovens e adultos no país.

De acordo com Paula e oliveira (2011):

Com a saída dos jesuítas do país, o novo cenário político não consolidou na educação um sistema diferenciado. Permanecem, até os dias atuais, muitas das características do paradigma confessional e conservador, aliado a descentralização e dispersão das responsabilidades no âmbito educacional. Muitas das práticas e concepções ainda existentes na EJA foram impregnadas dessas influências iniciais. Podemos compreender que esses primórdios da educação são fundamentais para compreendermos como se constituiu a EJA no Brasil (p.16).

Strelhow (2010) enfatiza que esse contexto mostra a situação que deu início a educação brasileira. Mas na constituição imperial de 1824 a educação ganhou um significado mais abrangente, assegurando a todos os indivíduos a instrução primária. No entanto, não foi efetivada concretamente. Posteriormente, a instrução primária e secundária de todos os sujeitos ficou sob a responsabilidade das províncias previstas no ato constitucional de 1834, sendo destinada de forma especial para jovens e adultos, porém, prevalecia um ensino caritativo e catequizador. Romão e Gaddoti (2007, p. 64) reiteram ao afirmar que:

Com a independência, ainda que a constituição outorgada de 1824 previsse a “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos” (art.179), na prática nada foi implementado para se atingir este alvo. Durante todo o período imperial, a educação de adultos ficou por conta das diferentes províncias que tinham que arcar com, praticamente, todo o ensino das primeiras letras. Por isso o Brasil chega ao final do império com cerca de 85% de sua população analfabeta.

Logo após, surge o período republicano que conforme Paula e Oliveira (2011) não fez surgir uma transformação significativa, pois mesmo com a educação elementar sendo sustentada pelos estados e municípios não houve um favorecimento para desenvolver um sistema educacional firme e estruturado, sobretudo, no período da república velha. O analfabetismo permanecia contido na pauta educativa e os estados e municípios não tinham estrutura suficiente para que a EJA assegurasse uma agenda própria na ementa das políticas públicas.

De acordo com Costa (2013, p. 61) “Na primeira constituição do governo Vargas, na década de 1930, a educação de jovens e adultos apareceu de modo explícito. Essas condições contribuíram para que a EJA se consolidasse como política nacional no final de 1940”. Paula e Oliveira (2011) corroboram ao afirmar que foi só na década de 1940, período em que houve o aumento do processo

de industrialização e reconfiguração política no Brasil, que começou a existir um movimento mais sistemático de responsabilização do Estado, ligado à criação de políticas públicas mais eficazes para a EJA.

Segundo Romão e Gaddoti (2007) a EJA passou a obter conquistas de distintas características. No período de 1946-1958 houve muitas campanhas relacionadas a erradicação do analfabetismo, denominado como um momento de acabar com um “mal que devia ser finalizado” e era a causa do subdesenvolvimento no país, contribuindo para que se efetivasse um caráter assistencialista da EJA. O assistencialismo, caracteriza a EJA não enquanto direito a ser assegurado, mas ação a ser exercida segundo a disposição de alguns sujeitos ou grupos constituídos. Nesta época, também ressalta o surgimento da campanha de educação de adultos, que posteriormente solidificaria a realização do ensino supletivo presente até hoje na EJA.

Em seguida, entre 1958- 1964 há o progresso de um movimento mais crítico na esfera das políticas sociais. O analfabetismo deixa de ser entendido como gerador do subdesenvolvimento e passa a ser explicado como uma das implicações das desigualdades econômicas e do subdesenvolvimento. Nesse panorama, as ideias de Paulo Freire se propagam e ele é chamado a contribuir na elaboração do plano nacional de alfabetização de adultos. Neste período, destaca-se o aparecimento do movimento de educação de base e do centro popular como práticas que fomentariam a estabilização do paradigma de uma educação popular libertadora e humanizadora dos indivíduos envolvidos, que segundo Freire:

[...] esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealisticamente opressores, nem se tornam, [...] opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade de ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos- libertar-se dos seus opressores (1987, p. 30).

Ademais, no Brasil, Paulo Freire e seus ensinamentos passam a ser bastante relevantes no desenvolvimento dos ideais pedagógicos, mais notadamente, da EJA. Posteriormente, entre 1964-1985 há um retorno às visões mais regressistas para a EJA, rompendo com processos democráticos constituídos. O surgimento da ditadura militar retirou dos movimentos educativos seu significado político, ético, e humanizador defendido por Paulo Freire, conferindo à educação um estilo autoritário e moralista. A EJA ganhou um caráter mais assistencialista do qual a demonstração mais nítida foi o movimento de brasileiro de alfabetização (MOBRAL). Diante disso, a sociedade sendo privada dos seus direitos e de suas liberdades, via-se estimulada a reconquistar a radicalidade das percepções e experiências progressistas e a encarar tais opressões, obtendo uma gradativa

organização política, que resultaria com o fim da ditadura e com os ideais para retomar a redemocratização do Brasil.

Aragão et al. (2010, p. 56) destacam que “com a promulgação da nova Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988, há a necessidade de uma nova regulamentação para a área de ensino”. Um grande avanço para a modalidade EJA já que de acordo com Paula e Oliveira (2011, P. 2) “[...] estabelece o ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive sua oferta garantida para todos os que a eles não tiveram acesso na idade própria”. Outro marco legal muito importante para a modalidade diz respeito a LDB n. 9.394/1996 que “reafirma o direito de os jovens e adultos[...] terem acesso ao ensino básico de acordo com suas condições e especificidades. Determina que o poder público tem o dever de assegurar essa modalidade [...] gratuitamente, na forma de cursos e exames supletivos” (COSTA, 2013, p. 64). Paula e Oliveira (2011, p.27-28) também destacam:

O estatuto da criança e do adolescente (ECA-LEI n° 8.069/1990 que no art. 57 ressalta que o “poder público estimulará pesquisas, experiências, e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas a inserção de crianças e adolescente excluídos do ensino fundamental obrigatório”. O plano nacional da educação que aprova o plano nacional de educação, estabelecendo objetivos e metas para as diferentes etapas e modalidades do sistema de ensino[...]. A resolução CNE/CEB n° 1, de 5 de julho de 2000 que estabelece diretrizes curriculares nacionais para educação de jovens e adultos, garantindo a sua especificidade. A resolução CNE/CBE n° 11/2000 como documento referencial para a homologação das diretrizes curriculares nacionais para educação de jovens e adultos, estabelece as funções (reparadora, equalizadora e qualificadora) estabelece limites de idade por fim, reafirma a necessidade de contextualização das propostas curriculares, destacando os princípios de proporção, equidade e diferença.

As melhorias da EJA no âmbito da legislação nacional reafirmam a relevância de ações democráticas nos processos decisivos de preparação e implementação das políticas públicas. A EJA é uma modalidade repleta de lutas, conquistas, avanços e recuos que repercutem não só pelo direito de ter uma educação escolar, mas, especialmente, representa lutas pelos direitos humanos fundamentais: trabalho, saúde, educação, moradia, alimentação, segurança, entre outros. É caracterizada com lutas constantes pelo reconhecimento de direitos, que para cumprir sua função de maneira plena, deve desfrutar de uma educação inovadora, eficaz e igualitária.

4 A ARTE E TECNOLOGIA: UM NOVO RECOMEÇO, UMA VIAGEM NO CONHECIMENTO, A APRENDIZAGEM GANHA FORÇA, POR MEIO DO ENCANTAMENTO

Ao decorrer do tempo, diversos avanços, principalmente, na área tecnológica têm ganhado enorme proporção no mundo globalizado. A modernização e divulgação de variados aparelhos audiovisuais, por exemplo, tem crescido de forma rápida ao passar dos anos. Conseqüentemente, essas novas tecnologias têm ocupado seu espaço nas instituições escolares, sendo utilizadas por muitos educadores como um importante recurso pedagógico para trazer inovação em sua prática pedagógica. Fazem uso da internet, computadores, projetor multimídia, games, entre outras inovações, como forma de melhorar e facilitar a aprendizagem dos educandos, já que esses recursos fazem parte da vida de alguns alunos, especialmente, no momento de lazer.

E diante da situação atual, em que o ser humano enfrenta a pandemia causada pela COVID-19, que afetou o mundo inteiro e fez com que a educação de crianças, jovens e adultos passasse por mudanças, a tecnologia ganhou um espaço maior para contribuir no processo de ensino e aprendizagem, já que o ensino remoto foi a solução para que educandos pudessem prosseguir os seus estudos. O acesso aos conhecimentos necessários, assim como o compartilhamento de atividades realizadas por professores e alunos passou a ser realizada por meio de aplicativos como, por exemplo, o Whatsapp, como também pela plataforma: Youtube. Essa nova fase exigiu que mudanças ocorressem e outras formas de aprender fossem colocadas em prática, assim como fez com que os filmes se tornassem ainda mais contribuintes na aprendizagem dos sujeitos nesse momento em que é necessário aprender com o distanciamento e fazer uso mais frequente do ambiente tecnológico e de recursos que ajudem o aluno a se desenvolver de forma integral. De acordo com Klammer:

A sociedade vem sofrendo sensíveis transformações que se refletem diretamente na vida cidadã e por conseqüência na educação. Tais transformações envolvem uma vasta gama de informações ao acesso de crianças, jovens e adultos, informações que se espalham de forma quase simultânea por todo o mundo por diversos mecanismos tecnológicos criando novos ambientes educacionais que não sejam exatamente o espaço escolar (KLAMMER *et al.*, p.01).

Diante desse contexto, Cavallari e Salles (2016, p. 49) afirmam que “as contribuições da TIC para a educação são inúmeras e inegáveis, em especial no que tange à disseminação e acesso às informações diversificadas, oriundas de diversas fontes e meios”. Compreende-se, portanto, como as mídias são importantes para que seja estabelecida uma parceria do educador com as tecnologias, as mesmas que fazem parte da vida de educandos e professores. Nesse sentido, o educador não pode desconhecer os elementos originados no mundo dos educandos por intermédio dos meios de comunicação, mas sim precisam desfrutar de tais elementos e trabalhá-los de forma ativa

construtiva, com o objetivo de flexibilizar o processo de ensino aprendizagem, constituindo o encontro com o mundo da história dos sujeitos.

A introdução das tecnologias de informação e comunicação no ambiente educacional, como recurso para o desenvolvimento da aprendizagem na educação não é algo tão recente, pois segundo Santos (2015) surgiu desde as mudanças ocorridas nos últimos tempos na área da educação, especialmente, no processo de ensino e aprendizagem, inserida na prática pedagógica dos educadores. As TICs vem sendo implementadas de forma rápida nas escolas, possibilitando que muitos educadores e demais profissionais do contexto educacional insiram essa inovação nas intervenções pedagógicas, fazendo com que estejam cada vez mais arraigadas no âmbito da educação.

Nesse sentido, o papel do professor diante dessa inovação tem-se desenvolvido de maneira diferente do que era realizado anteriormente, isto é, baseado em um modelo de educação tradicional, já que as transformações ocorridas com a introdução das TICs trouxeram uma nova configuração, construindo uma educação que dialoga com variadas linguagens e, principalmente, acompanha a nova realidade de muitos educandos que vivem em uma sociedade moderna. Desse modo, é necessário que o educador repense e reelabore continuamente sua prática, acompanhando o avanço presente no mundo, sobretudo, inclua os recursos tecnológicos em suas intervenções, analisando quais se adequam a realidade de sua escola e dos seus educandos para que juntos possam evoluir com eficácia e de forma significativa.

O avanço da tecnologia vem transformando a forma de ensinar e de acordo com Moran *et al.* (2013, p.50) “os meios de comunicação, principalmente, o cinema [...], desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público”. Além disso, de acordo com o autor possui uma linguagem musical, escrita e falada, que interatuam superpostas, integradas, adicionadas, não apartadas. Daí vem a sua força. Abordar-nos por todos os sentidos e de todos os modos. Atrai, informa, entretém, lança-se em outras realidades. Em outros momentos e ambientes.

Há um diálogo crescente, muito novo e rico entre o mundo físico e o chamado mundo digital, com suas múltiplas atividades de pesquisa, lazer, de relacionamento e outros serviços e possibilidades de integração entre ambos, que impactam profundamente a educação escolar e as formas de ensinar e aprender a que estamos habituados (Ibid., p.14).

Nessa perspectiva, a introdução do cinema na vida das pessoas, incluindo jovens e adultos promove uma visão acerca de assuntos para além do seu cotidiano, no entanto, sem se desvencilhar do mesmo e aguça a curiosidade e imaginação, desenvolve o pensamento crítico que pode trazer

para a aprendizagem, segundo Antônio (1998, p.22) aponta para uma visão omnilateral do ser humano, contribuindo para “a construção de um homem novo, livre nas suas convicções, crítico nas suas análises, humanista e sensível na sua forma de compreender e olhar, aberto à multiplicidade de propostas, tolerante perante a diferença, inovador na descoberta de novos caminhos.”

Com isso, é perceptível que a construção de um sujeito novo, sendo conduzido a ter uma formação integral por meio da aprendizagem com o cinema está associada a forma como o mundo dos filmes contribui para a o indivíduo viver experiências culturais, construindo conhecimentos que os tornam participantes ativos na sociedade, fazendo do cinema um importante recurso educacional pedagógico. Ver-se, dessa forma, como o uso do cinema na instituição escolar pode ser efetivado, constituindo um relevante espaço de ação pedagógica, já que das características mais frequentes para a utilização da cinematografia na educação é que a mesma incentiva para o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

4.1 O cinema é arte, tem seu encantamento, surgiu neste Brasil, sendo mais que entretenimento

Na história do surgimento do cinema Ferreira et al. (2010, p.03) relata que ele “foi inventado no final do século XIX pelos irmãos Lumière. Em 28 de dezembro de 1895, aconteceu a primeira exibição pública de um filme, em um café, em Paris, [...]. A partir de então o cinema se expandiu.” No percurso do seu surgimento e crescimento por vários países, o cinema ganhou destaque no final da década de 1910 nos EUA, pois crescia como grande polo de produção cinematográfica mundial, que foi mantida até todo século XX.

O americano David Wark Griffith foi um dos responsáveis pela concretização de uma linguagem específica no cinema americano. Além dos EUA, a Alemanha se tornou outro polo essencial do cinema nos anos 1920. Como um país que mesmo após a derrota da primeira guerra mundial, fez nascer uma potente indústria cinematográfica e uma das mais relevantes escolas cinematográficas. Ademais, há o crescimento do cinema inglês que teve um amplo impulso a partir dos anos 1960, expandindo uma inovadora linguagem narrativa com assuntos ousados, relacionados à renovada cultura britânica da era Beatles. Na Itália também, o cinema fez sua história, principalmente, na segunda metade da década de 1940 com o denominado neorealismo, que foi um movimento que tinha como finalidade representar a realidade social de uma Itália dilacerada diante das consequências da guerra. E embora o cinema, não obtendo o sucesso esperado pelo público na Itália, exerceu um papel essencial no desenvolvimento das novas gerações de cineastas e na ampliação das cinematografias consideradas mais desprovidas (Napolitano 2015).

Na trajetória do crescimento do cinema, Napolitano (2015) destaca também a importância do diretor sueco Ingmar Bergman, da Escandinávia. Este, considerado o dono de um olhar singular sobre as dificuldades existenciais e afetuosas que fazem parte da maioria dos dramas humanos, fazendo o cinema chegar mais perto da filosofia sem cair em histórias artificiais, que são observados em obras como o sétimo selo (1956) e morangos silvestres (1957), por exemplo. Já na América Latina, o autor afirma que também houve um destaque importante no século XX. Países como Argentina e México foram entre os anos de 1930 e 1950 bastante relevantes no cinema mundial, desenvolvendo, principalmente, os gêneros de cinema cantado como, por exemplo, o bolero, o tango e o melodrama. Ainda segundo o autor supracitado “o Brasil, depois dos [...] “ciclos regionais” dos anos 1920 e 1930, [...] chegou a flertar com o cinema industrializado de vocação comercial [...].

Já Morrone (1997, p. 08) nos diz que:

A contribuição da cinematografia na formação da nação brasileira passa a ter [...] repercussão junto às instâncias governamentais, especialmente na década de 30. O ano de 1937 representou um marco relevante na tentativa de aproximação entre cinema e educação, em virtude da criação do instituto nacional do cinema educativo.

A autora acrescenta que “a primeira metade do século XX caracterizou-se [...], por um vertiginoso progresso do cinema. Além das conquistas sobre a técnica e a linguagem, o caráter mais revolucionário deve-se, [...], à vocação democrática que deixou transparecer” (1997, p.22). Segundo Napolitano (2015), “mesclando elementos do cinema francês e italiano, o Brasil gerou a primeira grande escola cinematográfica do terceiro mundo reconhecida pela crítica mais exigente, o cinema novo”. No entanto, este prestígio não fez com que houvesse o predomínio de uma produção satisfatória e a garantia de um público constante, embora tenha ocorrido um momento de auge nos anos 1970, o cinema sofre muitas dificuldades de produção e estabilização, no que diz respeito, especialmente, ao mercado. “O chamado renascimento do cinema brasileiro, a partir de meados dos anos 1990, parece indicar a reversão dessa situação” (ibid., 2015, p.75).

No que diz respeito a utilização do cinema como recurso, Silva (2014) relata que a ligação da educação no Brasil com o cinema tem início desde os anos de 1920. Considerada uma época em que as produções desenvolvidas pelo cinema foram vistas pelos professores como um significativo potencial educativo, pois passaram a perceber que as produções divulgadas continham assuntos que contribuía para a aprendizagem, dessa forma, começaram a utilizar nas instituições escolares por meio de projetos pedagógicos educacionais. Seu uso no âmbito educacional foi estendido ao decorrer de todo século XX. Os educadores trabalhavam com diversos processos metodológicos

para introduzir o cinema em sala de aula, norteador o processo de ensino e aprendizagem no Brasil. Um passo importante dado pelos educadores, já que de acordo com Ferreira *et al.* (2010):

É importante que o professor compreenda a grandiosidade do cinema como instrumento educacional e perceba que todo e qualquer filme pode ser utilizado como ferramenta metodológica, para isso, ele deve estar ciente de que os objetivos a alcançar e considerar não só a mensagem, como também a manifestação da linguagem, da cultura e enxergar o conteúdo como forma de informação e apreensão do saber. Assim, um filme produzido inicialmente para o cinema comercial, pode ser utilizado como recurso didático (p.04).

Ademais, as produções cinematográficas instituíram uma linguagem que leva a construção do conhecimento, tornando-se um elemento cultural, pois “quando o espectador domina a linguagem do cinema, desenvolve um senso estético e um olhar crítico de quem não se contenta em ser um receptor passivo, pois participa refletindo sobre os fatos apresentados, construindo e reconstruindo a história” (CIPOLLINE; MORAES, 2009, p.269). Os autores supracitados trazem concepções relevantes que vão de encontro ao que o renomado Paulo Freire, que é considerado patrono da educação e contribuiu de forma significativa na alfabetização de jovens e adultos considerava, pois para ele é instigando a problematização para os aprendizes para que se vejam como sujeitos agentes no mundo e capaz de transformar o seu mundo, que eles conseguirão enfrentar desafios que os ajudarão a se desenvolver como indivíduos críticos e ativos na sociedade, já que estão repletos de saberes trazidos do seu mundo que são essenciais para que a aprendizagem aconteça. Para ele é significativamente relevante haver o diálogo para que os educandos aprendam, visto que “sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (FREIRE, 1987, p.70).

Nesse sentido, Alencar (2007, p.38) também assevera que “o uso do cinema para educar pessoas, possibilita uma prática pedagógica dialógica, porque oportuniza uma relação horizontal entre alunos e professor sem que nenhuma das partes monopolize o saber”. Sendo assim, podemos afirmar que o uso do cinema na educação de jovens e adultos é fundamental para essa modalidade, pois atua como um agente que relaciona o mundo do aprendiz a educação. Assim como, é notório que os educandos da EJA ao estarem em contato com o cinema terão a chance de estimular suas habilidades lúdicas, inovadoras, intelectuais, além de incentivar o desenvolvimento da independência e do espírito crítico na edificação de novos saberes. Os sujeitos deixarão de ser apenas ouvintes para se tornarem indivíduos reflexivos, conscientes e atuantes de seus deveres humanos e sociais, visto que a arte do cinema contribuiu para construção do ser humano.

4.2 O brilho da diversidade, a pluralidade na ficção, o colorido faz história, é relevante na educação

Em nossa sociedade a “pluralidade” se faz presente, já que a diferença é que torna os seres humanos iguais. Nesse sentido, é fundamental que todo sujeito tenha conhecimento sobre as mais variadas culturas que fazem parte do seu mundo e caracteriza pessoas, lugares, histórias, costumes, tradições. De acordo com Hernández (1998) é relevante fazer o reconhecimento das diversas culturas, assim como das diferentes formas de arte que envolve o conhecimento que já possuímos, visto que conhecer culturas variadas é reconhecer a presença de outras sociedades e outras maneiras de viver.

Diante disso, a instituição escolar e, especialmente, o educador deve contemplar na sua prática pedagógica meios significativos que aproximem as culturas e a arte dos educandos, que não seja finalizada apenas com a aprendizagem dos assuntos estudados. Para Napolitano (2003, p.11-12) é essencial “ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”. De forma mais ampla, pode-se afirmar que trabalhar com o cinema é fazer parte de uma ação social essencial que contribui para a conscientização cultural e educacional dos indivíduos.

Além disso, é perceptível que ao olhar para o mundo atual, vemos o quanto é relevante considerar o desenvolvimento das identidades étnicas, religiosas e gênero, por exemplo, observando como elas nutrem e tecem os vários domínios da vida social. Ademais, permitem o entendimento da formação e mudanças das nações e da própria história. Viana *et al.* (2014) relata que o cinema pode ser usado para construir um debate entre os educandos sobre aspectos que dizem respeito à diversidade cultural. Isso ocorre porque nos filmes podemos explorar, de modo satisfatório, o panorama das reproduções culturais e sociais presente no âmbito social que abarca a instituição escolar e os seus sujeitos, já que esses fatores contribuem para o melhor entendimento dos distintos enfoques que caracteriza a sociedade.

Da mesma forma, a utilização da linguagem cinematográfica em sala de aula também tem como objetivo a promoção e o respeito pela diversidade das expressões culturais em todas as suas vertentes e manifestações, em nível nacional e internacional. Entendemos que, nesse enquadramento, o cinema, como instrumento pedagógico, tem como características proteger, promover e encorajar a diversidade das expressões culturais e a conscientização social do seu valor, em nível regional, nacional e internacional (Ibid., p.140).

Diante desses aspectos, Napolitano (2003) diz que embora haja algumas vezes dificuldade de acesso a alguns meios de comunicação, os educadores podem colaborar para tornar o acesso à cultura de formas diversas por meio do audiovisual, ao explorar filmes de épocas, origens, culturas e linguagens variadas, auxiliando na compreensão da diversidade existente na sociedade vigente.

Dessa forma, tornando a linguagem cinematográfica uma ferramenta educacional fundamental, visto que, auxilia na aproximação das diferentes realidades dos educandos, pois nos filmes a vida parece ficar perto da realidade, trazendo uma marcante noção da mesma. E isso, faz dele um potente material didático na educação, propiciando a socialização, despertando emoções, questionamentos, interesses e crescimento do saber cultural, que ultrapassa barreiras se as estratégias utilizadas conduzirem a prática de ações significativas capazes de construir conhecimentos.

5 DISCUSSÕES E RESULTADOS: A CHAVE DA DESCOBERTA, O PRIVILÉGIO DO SABER, A PRÁTICA TRAZ RESULTADOS, PARA QUEM BUSCA CONHECER

Educadores são atores que proporcionam com sua prática a aprendizagem essencial para que o educando evolua no sentido de uma formação humana integral. Diante dessa tão relevante afirmativa, eles foram os escolhidos para relatar por meio de uma entrevista suas percepções sobre como o cinema faz parte da sua prática pedagógica no processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos. Para dar início às perguntas todos os educadores foram questionados sobre o que para eles é o cinema, já que é bastante relevante saber o que cada professor define sobre a linguagem cinematográfica, pois as suas percepções conduzem suas ações, ou seja, acarreta na forma como utilizam o cinema em sala de aula com os educandos.

Ao analisar as respostas foi notado que os professores destacam o cinema como um canal que é capaz de representar a vida, de contribuir para a mudança como uma das principais artes presentes na sociedade que proporciona lazer e entretenimento, além de ser uma forma de alcançar metas no âmbito educacional e possibilitar uma educação capaz de refletir sobre o mundo do trabalho em relação a seus desafios diante do mercado e destacaram como ele pode ser usado como meio para atingir objetivos propostos no decorrer do processo de ensino. Fatores relevantes sobre como o cinema pode contribuir na educação, já que conforme Napolitano (2006, p.12) “uma das justificativas mais comuns para o uso do cinema na educação é que o cinema motiva para o processo de aprendizagem”. Como fator relevante os entrevistados explicaram também sobre qual o papel que o cinema exerceu em sua trajetória escolar. De acordo com as respostas podemos perceber que o cinema esteve na trajetória de cada educador de formas particulares e diferentes, mas que com o percurso educacional de cada um ele foi ganhando mais força e presença.

Para o professor C:

Em minha trajetória na Educação Básica eu não tinha real dimensão do quanto o cinema poderia favorecer a aprendizagem, era apenas um elemento lúdico naquele momento, após amadurecer e passar pela licenciatura encaro o cinema sob outra perspectiva educativa (2021).

Já para o professor E:

Enquanto aluno do ensino fundamental e médio não tive acesso, mas durante a graduação tive acesso e contribuiu muito na aprendizagem (2021).

Embora percebamos que o cinema não foi muito presente na trajetória escolar dos educadores, é perceptível que na formação acadêmica isso começa a mudar e desencadear já na graduação uma nova lente para o potencial da aprendizagem com o uso do cinema e suas diversas perspectivas. Um aspecto que tem crescido ao decorrer do tempo, pois o acesso ao cinema foi crescendo e segundo Cipollini e Moraes (2009) no momento que o sujeito conhece a linguagem do cinema, inicia um processo de aumento da criticidade e passa a não mais se conformar em ser um ser não participante das inovações presentes em seu meio, já que passa a participar e refletir sobre tudo de novo que lhe é apresentado, construindo para si novos recomeços em sua trajetória.

E foi de acordo com esses recomeços referentes a transformação do sujeito diante do seu contato com novos conhecimentos através do contato com os filmes, por exemplo, que os educadores esclareceram como o cinema pode contribuir no processo de ensino aprendizagem, envolvendo os sujeitos da EJA. Para os docentes, o cinema se tornou um recurso propiciador e construtor de saberes, pois no momento que ele é inserido na prática pedagógica para construção do conhecimento torna-se uma ferramenta significativa, colocando o educando como protagonista do processo de ensino e faz parte, muitas vezes, da realidade do aluno. Além desses aspectos os professores B e C, respectivamente, como segue abaixo, reiteraram que:

Sim. Levando conhecimento acerca de outros mundos, outras culturas, contribuindo para elevar a autoestima e o desejo de seguir em frente nas decisões (PROFESSOR B, 2021).

Sim, diversos objetos de conhecimento podem ser contemplados na sala a partir de sua relação com o cinema, sua história, suas produções (PROFESSOR C, 2021).

Ao destacarem esses fatores os professores vão de encontro ao que é apresentado por Duarte (2002) que ressalta como as variadas vivências culturais estão ligadas a algumas formas de ver o universo midiático e acabam contribuindo na construção de saberes, identidades e olhares de mundo dos atores que interagem com esse universo, fazendo do cinema um meio educacional proeminentemente pedagógico. O uso do cinema em sala de aula se feito de forma significativa contribui para que o educando desenvolva seu senso crítico, assim como ele é capaz de fazer

florescer nos alunos um maior interesse sobre o que está sendo estudado por meio de filmes, por exemplo, de forma lúdica e mais atraente. Nesse sentido, se tornou relevante conhecer como os professores trabalham o cinema em sala de aula, ressaltando quais as estratégias utilizadas antes, durante e depois da exibição de filmes para que o aprendizado sobre o assunto abordado aconteça de forma significativa.

De acordo com as respostas percebemos que os educadores diversificam o uso do cinema em sala de aula: exibem filmes, vídeos sobre assuntos que querem trabalhar e posteriormente discutem alguns temas apresentados, refletindo sobre temas já estudados ou passam questionários, elaboração de resumos ou textos que relacionam o filme ao que já foi visto como conteúdo anteriormente. Para explorar de forma mais ampla o trabalho com o cinema na construção de aprendizagem de jovens e adultos os educadores C e D, respectivamente, assemelham-se em suas estratégias, pois valorizam os conhecimentos prévios dos alunos, suas curiosidades e posteriormente retomam o que foi visto por meio de momentos com conversas e reflexões, articulando com os conteúdos curriculares trabalhados em sala de aula:

Na exposição de vídeos, costumamos realizar uma breve introdução com questionamentos prévios para que os alunos possam expor suas concepções acerca dos temas. Durante os vídeos levantamos situações reflexivas para que eles possam analisar sob suas concepções, e no final buscamos relacionar os conhecimentos apresentados pelos alunos aos elementos construídos na aprendizagem no decorrer da aula, de acordo com as habilidades previstas para aquele determinado plano de ensino (PROFESSOR C, 2021).

Eu faço uma breve introdução para gerar expectativa e curiosidade para que eles tenham interesse em assistir o filme, depois peço para que eles observem, e se possível, escrevam o que eles estão vendo de interessante. Por fim, realizaremos uma roda de conversas para termos um momento de fala sobre o filme por parte dos alunos e cada um irá comentar o que compreendeu do filme. Ao término da roda de conversa o professor vai avaliar se os objetivos foram alcançados (PROFESSOR D, 2021).

Tais estratégias, que além de diferenciar na metodologia introduzindo o cinema como recurso pedagógico, colocam o aluno como ser ativo na construção do conhecimento ao ter a oportunidade de expor seus saberes e compreensões sobre o que para ele foi proposto, fazendo com que ele se torne mais atuante e reflexivo. O que segundo Ferreira *et al.* (2010) é bastante relevante, pois é preciso que o educador entenda o quanto o cinema tem poder como ferramenta educacional e note que a escolha de qualquer filme pode ser uma oportunidade de usá-lo como instrumento pedagógico, mas para que isso aconteça, o professor deve compreender quais os objetivos quer alcançar e destacar não só o recado transmitido por meio do filme, mas também a exposição da cultura, da linguagem e da realidade do aluno e ver o conteúdo como uma meio de informação e

aprendizagem do conhecimento, fazendo com que um filme possa ser utilizado não só como entretenimento, mas como um instrumento metodológico.

Além disso, é importante entender que os alunos da EJA podem não ter tido contato com o cinema ou ter visto filmes poucas vezes sem ter refletido sobre a mensagem que querem passar, veem na maioria das vezes filmes com temáticas aleatórias como entretenimento e dentro de uma perspectiva hegemônica e não diversa, focada apenas em uma visão da realidade de um povo. Nessa perspectiva, os professores esclareceram que a relação do aluno jovem e adulto com a linguagem do cinema ocorre poucas vezes e na maioria delas o acesso acontece em suas casas. Quando ocorre, o educando sem a mediação do professor não consegue ter um olhar mais amplo sobre o que o filme é capaz de propiciar para seu desenvolvimento, mas ao ter o educador como mediador entre ele e o que o filme pode fazer compreender e refletir é capaz de ter um olhar mais crítico. Fatores que são expostos pelos professores C e D respectivamente:

Geralmente eles conhecem apenas elementos básicos, produções atuais e de acordo com o interesse particular, e a maioria nunca teve acesso a esta linguagem em um espaço diferente de sua própria casa (PROFESSOR C, 2021).

Os alunos assistem filmes, escutam músicas. Mas, muitas vezes eles não têm um olhar crítico do que está assistindo e ouvindo. Um filme, de acordo com a temática do componente curricular, poderá ser sugerido pelos alunos. E juntos, com a mediação do professor, irão perceber se eles realmente já tinham assistindo fazendo uma análise crítica ou se assistiram apenas por diversão. É importante quando a gente passa um filme indicado pelo aluno porque ele terá mais interesse em assistir e sem contar que entre eles já se inicia uma breve discussão sobre o filme (PROFESSOR D, 2021).

Oferecer ao aluno a oportunidade de adentrar no universo do cinema é uma forma do educador abrir uma nova porta repleta de aprendizados para que o educando se desenvolva e possa carregar em sua bagagem mais conhecimentos, ampliando seus horizontes e conhecendo novas formas de aprender e conhecer o mundo ao seu redor, assim como poder adentrar no seu próprio mundo, compreendendo as várias vozes sociais que são representadas nos filmes em seu contexto e nas características dos personagens. Para Alencar (2007) o uso do cinema para ensinar os sujeitos, propicia uma metodologia pedagógica dialógica, já que favorece o crescimento de uma relação horizontal entre discentes e docentes sem que nenhum dos dois seja o dono de todos os conhecimentos e juntos construam novos saberes.

Ademais, como aspecto importante e foco também dessa pesquisa os professores foram questionados de que forma o cinema pode possibilitar aos alunos uma amplitude do conhecimento de mundo e da diversidade cultural que o cerca e até que ponto acham que a utilização do cinema

em sala de aula pode despertar a autorreflexão e o autoconhecimento dos alunos. Aspecto que para Duarte (2002, p.17) é essencial conhecer, pois adentrar no universo do cinema é “uma prática social importante que atua na formação cultural e educacional das pessoas, quanto a literatura de obras literárias, filosóficas, sociológicos e tantas mais[...]”. Elencar o uso do cinema como um recurso que insere o aluno no contexto da diversidade cultural, no conhecimento de mundo e um meio de se autoconhecer e refletir foi destacado pelo professor D que relatou:

Os filmes abordam vários aspectos culturais e econômicos dos países de onde eles foram produzidos. É através dos filmes que eles vão perceber as diversidades culturais que existem entre as nações e se algumas tem algum tipo de relação com a cultura dele. Será um ponto de partida para uma reflexão sobre elementos da cultura dele que parece em outros lugar. Um filme é a realização de uma viagem sem pagar passagem porque você aprende algo sobre uma determinada região sem precisar sair do seu lugar. O aluno poderá está passando por algum problema que seja parecido ou igual ao que será abordado em um determinado filme e assistindo o filme ele poderá encontrar uma solução para seu problema (PROFESSOR D, 2021).

O professor salientou pontos fundamentais que através dos filmes os alunos serão capazes de adentrar e conhecer. Como foi destacado por Silva et al. (2010) que evidencia em seus estudos que por meio do universo midiático podemos ir além da nossa realidade, indo de encontro a novos contextos apresentados ou também podemos nos enxergar dentro da história narrada, cada sujeito pode ser um observador ou se tornar o próprio personagem que vive situações semelhantes e através dos filmes pode refletir com outro olhar sobre sua realidade singular e a realidade geral a qual faz parte. Indo de encontro ao que também destaca Freire (1999) que no processo de ensino e aprendizagem a educação precisa ser fundamentalmente libertadora, principalmente, conscientizadora, fazendo com que o educando conheça não só a sua realidade, mas aprofunde seus conhecimentos sobre o mundo ao seu redor e busque transformá-lo, isto é, tanto o aluno como o professor enriquecem seus saberes sobre o que estão conhecendo e são também capazes de intervir como sujeitos ativos e construtores de conhecimentos.

Como também, citado pelo educador entrevistado, o universo do cinema aborda diversos aspectos culturais que são essenciais na construção do sujeito como ser humano singular e plural, assim como é essencial para que o indivíduo se veja na realidade apresentada ou possa conhecer novas culturas, costumes e histórias. Indo de encontro ao que foi supracitado por Hernández (1998) que relata em suas pesquisas como é importante que os sujeitos reconheçam as variadas culturas, como também compreendam as divergentes formas de arte que fazem parte da sociedade e que estão ligadas aos saberes que construímos, já que conhecer culturas diversas é entender que há

diferentes estilos de sociedade e outras formas de ver e viver no mundo, como também se reconhecer no outro.

Nesse sentido, é fundamental que o educador em sua prática pedagógica procure meios significativos como o uso do cinema para que os educandos possam ter mais proximidade com as diversas culturas presentes no mundo e contemplem a arte que na sociedade permeia para que ele se torne um ser crítico que sabe e pode ver o mundo com outros olhos, atravessando lugares por meio de telas que viajam por histórias, realidades, contextos e mundos. Portanto, a utilização do cinema como *práxis educativa* no contexto da diversidade supera a perspectiva capitalista em que esta expressão se desenvolve como entretenimento e se amplia dentro de uma perspectiva fenomenológica, em que o sujeito vive e se deixa conhecer em suas experiências com o mundo, o outro, a cultura e todas as significativas multiplicidades que há ao seu redor por meio de suas relações que aponta para a superação do processo de desenraizamento cultural em relação ao ensino de jovens e adultos. Por conseguinte, podemos destacar que o cinema é entendido de uma forma geral entre os entrevistados como uma linguagem artística, que antes de tudo é uma relação social, com várias possibilidades de significados que não se esgotam em seu conteúdo, pois continuam nas novas percepções dos sujeitos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através da análise observada da prática em sala de aula que percebemos a representatividade que o cinema apresenta ao aluno, apesar de muitos ainda terem um acesso restrito e limitado por falta de recursos. É notável que o aluno da EJA traz consigo uma trajetória escolar e cultural bastante vivida e que essa bagagem faz dele diferente de um aluno de ensino regular. Portanto, protagonizar esse aluno traz um diferencial específico na prática pedagógica, que ao longo prazo fará com que ele desenvolva habilidades de autoconfiança no conhecimento adquirido.

Embora hoje em dia as tecnologias estejam cada vez mais presentes no mundo e em muitas escolas, essa não é uma realidade tão comum como pensamos ou esperamos encontrar, isso porque através do que encontramos percebemos que o motivo do uso do cinema em turmas de EJA não ser amplamente utilizado e explorado é o fato de não terem acesso facilmente aos recursos de multimídia e alguns professores acabam limitando-se a utilização dos recursos que estão disponíveis na escola. Deste modo, a frequência torna-se pouca ou mediana, apesar do interesse do aluno e das formas que poderiam ser trabalhadas.

Ao confrontarmos as reflexões e críticas levantadas sobre o uso do cinema na EJA, nos deparamos com diversas formas de diálogos. A abordagem de cada professor se torna singular, mas é interessante observarmos que cada um traz para si a responsabilidade de protagonizar o aluno e dar a ele responsabilidade e autonomia para a construção do pensamento e suas mais diversas relações. É importante salientar a relevância do ato de protagonizar o aluno, seja ela qual for a metodologia ou conteúdo a ser trabalhado, é real que haja conexão com a realidade do aluno, levando-o a viver experiências que apesar de cinematográficas não os tire de um contexto de realidade e autoconhecimento.

A realidade de um aluno da modalidade EJA, é em sua grande maioria diferenciada dos demais alunos no mesmo nível de aprendizagem, isso por que esse aluno já possui bastante conceitos prévios diante do mundo por causa da sua experiência de vida e o mundo também tem pré-conceitos em relação a ele e isso também acontece com sua visão sobre o cinema. Apesar da diversidade cultural e das inúmeras possibilidades de conhecimentos implícitos em um filme, por exemplo, é na sala de aula o local mais propício e organizado para haver o direcionamento reflexivo do aluno para com o aprendizado do conteúdo a partir do filme, sendo o professor o mediador e propiciador dessas construções.

Dado o exposto, consideramos relevantes os aspectos supracitados ao decorrer do trabalho, pois por meio desse estudo foi construído um olhar mais crítico sobre o cinema, já que pudemos compreender como a cinematografia pode ser capaz de transformar a educação se for utilizada de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos, sendo os filmes interpretados de uma forma polissêmica dentro de uma perspectiva fenomenológica, contribuindo expressivamente para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que busca ir além do lápis e papel, procurando adentrar-se em um futuro que se inova constantemente. Essa pesquisa é relevante para todos os sujeitos que buscam adentrar-se no universo do cinema para construir e compartilhar aprendizagens significativas tanto no âmbito profissional quanto pessoal, especialmente, os educandos de cursos de Educação de Jovens e Adultos que terão subsídios para inserir em suas práticas pedagógicas o cinema como um recurso significativo no processo de ensino- aprendizagem.

7 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Sylvia Elisabeht de Paula. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina História**. 2007. Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) - Núcleo, educação, currículo e ensino, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2007. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3477/1/2007_dis_sepalencar.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

ANTÓNIO, Lauro. **O Ensino, o Cinema e o Audiovisual**. Porto Editora, 1998.

ARAGÃO, José Wellington Marinho et al. **Gestão Democrática e Formação Continuada em Conselhos Escolares**: desafios, possibilidades e perspectivas. Salvador: Faced-PPGE-UFBA; EDUFBA, 2012.

BARDIN, Laurence; **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

CAVALLARI, Juliana Santana; SALLES, Virginia. Novas tecnologias e seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem da EJA. **Horizontes**, v. 34, número temático, p. 49-58, dez. 2016. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/324/175>. Acesso em: 17 fev. 2020.

CIPOLLINI, Arlete; MORAES, Amaury Cesar. Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – um estudo sobre a utilização do cinema na educação. **Santa Maria**, v. 34, n. 2, p. 265-278, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/239/106>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, Cláudia Borges. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação. **Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú.**, Univ. Fumec, Belo Horizonte, Ano 10, n. 15, p. 59-83, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/2403/1448>. Acesso em: 14 fev 2020.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: autentica, 2002.

FERREIRA, Valéria Fabiana S. et al. Cinema e educação: reflexões sobre uma prática pedagógica. In: Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. **IV Anais [...]**. Sergipe: EDUCON, 2010. Disponível em: http://educonse.com.br/2010/eixo_09/e9-102.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1999.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, São Paulo, abril.1995.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudanças na educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KLAMMER, Dejanira Malacarne Gnoatto et al. Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições. In: **III Simpósio Nacional de História Cultural**, Florianópolis: UFSC. 2006. p. 872-882. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/41085443/cinema-e-educac3a7c3a3o-possibilidades-limites-e-contradic3a7c3b5es.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DCinema_e_Educacao_Possibilidades_Limites.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20200303%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20200303T013026Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=2f515fa554833d075198249ab91874891cb3e8069db2f497887591014c9525b2. Acesso em: 14 fev.2020.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MORAN, José Manoel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. ver e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORRONE, Maria Lúcia. **Cinema e Educação (1920-1945) a participação das imagens em movimento nas Diretrizes da Educação Nacional e nas Práticas Pedagógicas Escolares**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1997. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48131/tde-10092019-144219/publico/MARIA_LUCIA_MORRONE.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora contexto, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora contexto, 2015.

PAULA, Regina; OLIVEIRA, Márcia Cristina de. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibpex, 2011.

ROMÃO, J.E.; GADDOTI, M. **Educação de adultos: identidades, cenários e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2007.

SANTOS, Paulo Roberto da Conceição. **O uso das tecnologias como prática pedagógica emancipatória no ensino da educação de jovens e adultos**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania) - Universidade Aberta do Brasil, Brasília/DF, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15562/1/2015_PauloRobertoDaConcei%C3%A7%C3%A3oSantos_tcc.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília/DF, 3 a 5 nov. 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ129.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SILVA, Josineide Alves da. Cinema e educação: o uso de filmes na escola. **Revista Intersaberes**, vol. 9, n.8, p. 361-373. 2014. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/642/421>. Acesso em: 22 fev. 2020.

SILVA, Maria Núbia de Oliveira. **A história no cinema e o cinema na escola**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania) -Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2010. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6410/1/2010_MariaNubiadeOliveiraSilva.pdf. Acesso em: 22 fev. 2020.

SILVA, Ana Teixeira; ROCHA, Izabel Oliveira; SANTOS, Verônica Valério. **Cinema na escola como instrumento de inserção cultural e social**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA) - Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/fatim/Downloads/2010_AnaTeixeiraSilva_IzabelRocha_VeronicaSantos%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/fatim/Downloads/2010_AnaTeixeiraSilva_IzabelRocha_VeronicaSantos%20(2).pdf). Acesso em: 18 jan. 2021.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história da educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Histedbr online**, nº 38, p. 49-59, Campinas.2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689/7256>. Acesso em: 14 fev. 2020.

VIANA, Conceição Ventura; ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. O cinema como uma ferramenta pedagógica na sala de aula: um resgate à diversidade cultural. **Ensino Em Re-Vista**, v.21, n.1, p.137-144, jan./jun. 2014. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/4787/1/ARTIGO_CinemaFerramentaPedag%c3%b3gica.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.